



CONHECENDO O **MOVIMENTO** **SURDOLÍMPICO**



Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

S232c

Santana Jr, Anderson

Conhecendo a movimento Surdolímpico/
Anderson M. Santana Jr...[et al.] -- Santos :
Paradesporto Brasil + Acessível, 2023.
13 p. : il. color.

ISBN978-65-00-74888-8

Livro digital (e-book)

. Paradesporto. 2. Pessoa com deficiência. 3. Esportes.
4. Educação física. I. Santana Jr, Anderson, II. Luiz,
Clelia de Souza Pereira III. Fernandes, Karoline do
Amparo IV. Melo, Geiziane Leite Rodrigues de. V. Lima
Trigo, Elke. VI. Cidade, Ruth Eugênia. VII. Willig, Renata
Matheus. VIII. Winckler, Ciro Título.

CDD 796.087

Bibliotecária: Elisangela M. Santos CRB8/6657

A SURDEZ

A Organização Mundial da Saúde estima que há 430 milhões de pessoas com algum nível de perda auditiva no mundo.

AMBIENTE SILENCIOSO



Fonte: Adaptado WHO, 2021



Segundo o Censo demográfico de 2022 são aproximadamente **2,51 milhões** de pessoas com perdas auditivas severas ou surdez, representando **1,2%** da população brasileira.

Esses valores são influenciados pelo aumento considerável da prevalência após os 60 anos.

Fonte: IBGE, 2023



No Brasil conforme o decreto 3.298/1999, a pessoa é considerada surda quando existe a perda parcial ou total de maneira bilateral, a partir de 41 dB ou mais.

PERDA AUDITIVA

Existem diferentes **causas** que impactam na perda auditiva. No entanto, no Paradesporto devemos entender que as causas com origem neurossensorial, além do impacto auditivo, podem levar a um prejuízo no **equilíbrio** em virtude de acometer o sistema vestibular do indivíduo.

Causas

Infecções intrauterinas
Hipoxia
Medicamentos
Meningite
Otite média
Hipertensão
Obesidade central
Degeneração sensorial
Dentre outros



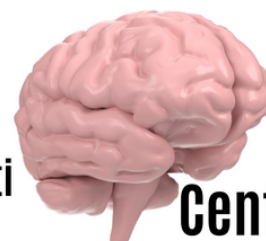
Condutiva

Ocorre no ouvido externo e médio



Neurossensorial

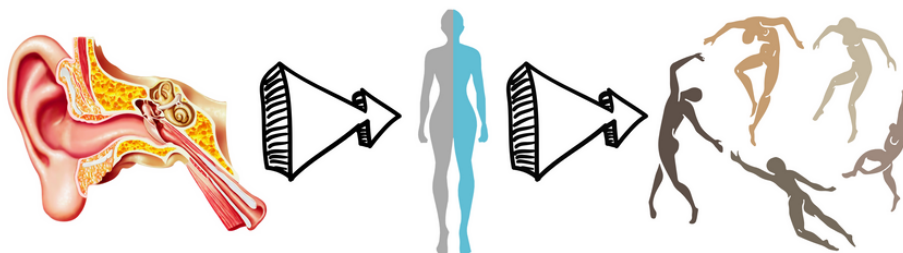
Células sensoriais
ou nas Ciliadas de Corti



Central Surdez neural

Via auditiva no tronco cerebral, regiões subcorticais ou córtex temporal.

Compreender essa relação da origem da deficiência (congenita ou adquirida), estrutura afetada e o nível de perda auditiva impacta no entendimento da funcionalidade, na definição das estratégias para o ensino do paradesporto e os cuidados com nosso aluno/atleta.



Biológico

Funcionalidade

Pedagógico

LINHA DO TEMPO NO PARADESPORTO DE SURDOS

1760



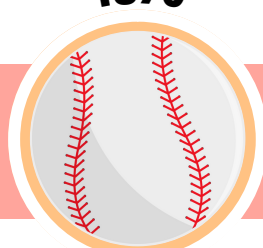
1.^a Escola para Surdos a usar linguagem de sinal fundada por Charles-Michel de l'Épée
(1)

1857



Fundação do Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro
(2)

1870



Ohio School/EUA
Organiza competições de Beisebol e Rúgbi
(3)

1880



Fundação dos primeiros clubes de Futebol para surdos na Escócia
(4)

1910



Primeiro Jogo Internacional de Futebol entre surdos. Escócia e Inglaterra
(5)

1924



Comitê Internacional de Esportes para Surdos
1.^{os} Jogos do Silêncio
(6)

1930



Grêmio Estudantil do INES
organizava competições esportivas
(7)

1959



Federação Carioca de Surdos Mudos
(8)

1965



Filiação do Brasil ao Comitê Internacional de Esporte para Surdos
(9)

1979



Sistematização do Movimento Esportivo dos Surdos no Brasil
(10)

1984



Fundação da Confederação Brasileira de Desportos para Surdos
(11)

1993



Primeira Participação Brasileira em Deaflympics
(12)

2009



1.^a medalha brasileira no Deaflympics
Alexandre S. Fernandes
(13)

2017



1.^a medalha de Ouro no Deaflympics
Guilherme Maia

2022



Deaflympics
Brasil



ESTRUTURA DO PARADESPORTO DE SURDOS



Comitê Internacional de Esportes para Surdos ICSD

- Fundado em 1924.
- Principal evento: Deaflympics* ou Jogos Surdolímpicos de verão (24 edições) e inverno (18 edições).
- 177 países filiados.



Organização Pan-americana de Esportes para Surdos PANAMDES

- Fundado em 1971.
- Principal evento: Jogos Pan-americanos para Surdos.



Confederação Brasileira de Desportos para Surdos CBDS

- Fundada em 1984.
- Federações esportivas presentes em 19 estados.
- 8 Participações em Deaflympics de Verão.
- 1 Participação em Deaflympics de Inverno.



Quer saber mais

<https://cbds.org.br/cbds>

<https://panamdes.com>

<https://www.deaflympics.com/icsd>

*Ammons, D. K. Deaf Sports & Deaflympics. ICSD 2008 Disponível em:

<https://www.jfd.or.jp/sc/files/deaflympics/resources/presrep-e.pdf>



Realização



Apoio

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO
ESPORTE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CONCEITO SURDOATLETA

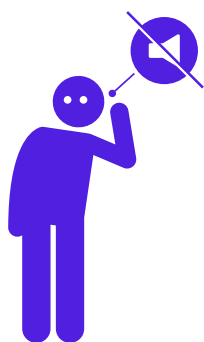
“Os esportes para surdos são importantes na vida dos surdos nos níveis físico, social e mental. Já foi dito que os atletas surdos não se sentem deficientes nos esportes. Eles sustentam que a língua de sinais lhes dá mais poder e não têm problemas de comunicação nos esportes para surdos. Eles também experimentaram empoderamento na maioria dos esportes, mas a integração pode enfraquecer o empoderamento individual devido à comunicação social inadequada com os colegas ouvintes.”

Fonte: Siv Fosshaug (2006)

No Brasil a terminologia utilizada pela literatura da área para delimitar essa população é **surdoatleta**.

Fonte: Di Franco (2019)

ELEGIBILIDADE



Classificação Biomédica



DEAFLYMPICS



Elegibilidade: **Perda auditiva de pelo menos 55 dB no melhor ouvido.**



Avaliação: **Audiometria.**



Grupos de competição: **Classe única.**



MODALIDADES VERÃO



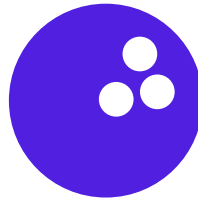
Atletismo



Badminton



Basquete



Boliche



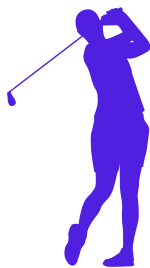
Ciclismo



Futebol



Futsal



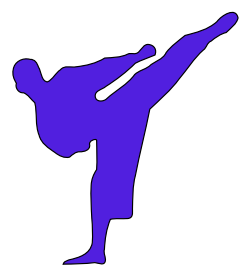
Golfe



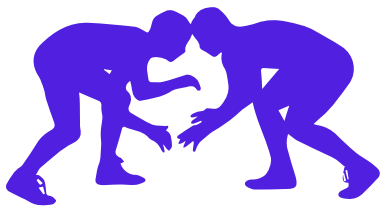
Handebol



Judô



Karatê



**Luta Olímpica - Livre
e Greco Romana**



Mountain Bike



Natação



Orientação



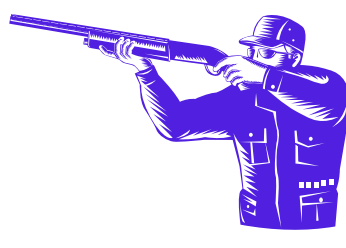
Taekwondo



Tênis



Tênis de Mesa



Tiro Esportivo

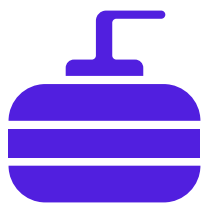


Vôlei

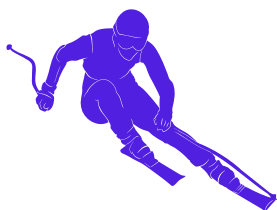


Vôlei de Praia

MODALIDADES INVERNO



Curling



Esqui
Alpino



Esqui Cross
Country



Hóquei



Snowboard

MODALIDADES DE TOMADA DE DECISÃO

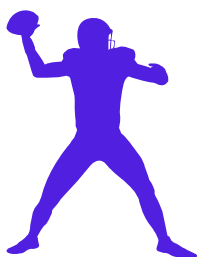


Xadrez

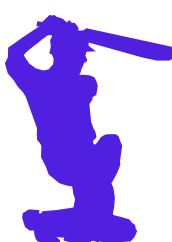
DEMAIS MODALIDADES



Rúgbi



Futebol
Americano



Críquete



Ginástica
Artística



Futebol de 7



Futebol de
Praia



Saltos
Ornamentais



Polo
Aquático

MODALIDADES

36

MODALIDADES
DEAFLYMPICS

27



ADAPTAÇÕES DAS REGRAS

As regras das modalidades **não são modificadas**, algumas modalidades tem adaptações visuais para poderem auxiliar o surdoatleta, e são essas:

- Natação e atletismo largada com auxílio de luzes de três cores e colocado ao lado da base de saída;
- Futsal e Futebol bandeirinhas utilizada por todos os árbitros.

Nas demais modalidades a equipe de arbitragem é orientada a fazer em destaque todos os movimentos necessários para sinalizar as infrações ou informações.

CONCEITO CULTURAL DA SURDEZ

"Os surdos estão se reunindo não para se isolar, mas para reunir poder e informações para a vida em uma sociedade onde os sons e a linguagem falada prevalecem."



Fonte: Siv Fosshaug, 2006



"...nós somos primeiro surdos e depois atletas."

Fonte David Stewart, 1990

"Um intérprete de língua de sinais é um pré-requisito na maioria dos esportes, mas um intérprete não pode eliminar todas as barreiras de comunicação."



Fonte: Siv Fosshaug, 2006

- A **comunicação** é a ferramenta fundamental para a construção pedagógica do esporte da pessoa surda. O uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma estrutura que deve ser usadas em atividades direcionadas a pessoas surdas e **obrigatórias** nas atividades inclusivas com pessoas surdas e ouvintes.
- A(o) aluna(o)/atleta surda(o) só estará incluído quando ele puder interagir com as demais pessoas do grupo de maneira integral.
- Destacamos que existe a **diversidade surda**, ou seja, surdos que se manifestam principalmente pelas Libras, mas também os surdos oralizados, surdos implantados, surdos que não se inseriram na comunidade surda, surdos sem referências da comunidade surda ou ouvinte, e ainda o surdo-cego.
- **NÃO** é uma regra a pessoa ser surda e automaticamente saber Libras.

ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de instrução do aluno/atleta surdo é baseado nas informações táteis e visuais, sendo predominante as provenientes do segundo grupo.



Desse modo o professor/treinador precisa controlar os seguintes pontos:

- Sempre se posicionar de maneira que todos os alunos possam estabelecer contato visual;
- Utilizar recursos de comunicação baseado da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e implementar outros recursos visuais;
- Estabelecer estratégias para conseguir parar a atividade quando necessário;
- Estabelecer progressão de regras do jogo, bem como na progressão na complexidade do jogo (p.e. estratégias e variações técnicas); e
- Cuidado para não desrespeitar a cultura das(os) alunas(os) surdas(os).



Libras



VOZ



Amplificação



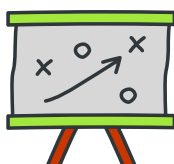
Aplicativos de comunicação



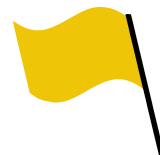
Exemplos visuais



Instruções Visuais



Recursos visuais



Quer saber mais

www.paradesporto.unifesp.br

SINALÁRIOS



Hellen Silva
@HellenDJES 1,87 mil inscritos 434 vídeos
Bem vindos ao meu canal. >

INÍCIO VÍDEOS SHORTS PLAYLISTS COMUNIDADE

Profissional de Educação Física **Hellen Silva**

Canal de sinalário de Educação Física.

<https://www.youtube.com/@HellenDJES>



Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES

Manuário Acadêmico e Escolar

<https://l1nq.com/paradesporto-Manuario-INES>

Emanuel da Paixão Neto

**Manual Técnico em Libras: Sinalário para a modalidade
Handebol nas aulas de Educação Física**

<https://l1nq.com/Sinalario-handebol>



Curso Kultivi - **Sinais de esportes e brincadeiras**

Sinais de esportes e brincadeiras.

Aula 1: <https://www.youtube.com/watch?v=740AFgideAU>

Aula 2: <https://www.youtube.com/watch?v=5mIZ53Gyx7A>





Referências

DI Franco, M. A. R. **SURDOLIMPIADAS (DEAFLYMPICS): HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS ESPORTES SURDOS NO BRASIL (1993-2017)**. 112 f. UFRGS, Porto Alegre, 2019.

IBGE **Divulgação dos resultados gerais 2022**. Acessado em 13 de julho de 2023. Disponível: <https://censo2022.ibge.gov.br/etapas/divulgacao-dos-resultados.html>.

Fosshaug, Siv. "Deaf Sports: An Empowerment Perspective." WFD News (Vol. 17 No. 2): 5-6 2006.

Stewart, David. "Global Dimensions of World Games for the Deaf." Palaestra 6, no. 2 (Winter/Spring 1990): 32-35, 43.

World Health Organization. **World report on hearing**. World Health Organization. 2021 <https://apps.who.int/iris/handle/10665/339913>.

(1) Gertza, G.; Boudreault, P. **The SAGE DEAF Studies Encyclopedia**. Sage: Los Angeles, 2016

(2-7) Salermo, Myrna. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. **Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 7, p. 295–305, 2006.

(3-6) Ammons, Donalda; EICKMAN, Jordan. Deaflympics and the Paralympics: eradicating misconceptions. **Sport in Society**, [S. l.], v. 14, n. 9, p. 1149–1164, 2011. ISSN: 17430437. DOI: 10.1080/17430437.2011.614772.

(8) DI FRANCO, MARCO AURÉLIO R. **ESPORTES SURDOS NA CONSTITUIÇÃO DO SER SOCIAL: O RESGATE HISTÓRICO SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. 78 F. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, [S. L.], 2014.

(9-11, 13) DI FRANCO, MARCO AURÉLIO R. **SURDOLIMPIADAS (DEAFLYMPICS): HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS ESPORTES SURDOS NO BRASIL (1993-2017)**. 2019. 112 F. UFRGS, PORTO ALEGRE, 2019.



Equipe Paradesporto Brasil + Acessível

Coordenação

Prof. Dr. Ciro Winckler

Produção de Conteúdo

Profa. Dra. Geiziane Leite Rodrigues de Melo

Profa. Ms. Mariane Ferreira

Matheus Giraldi Magioli Cadan

Gabriel Petille Hune

Ana Julia Zambrini de Miranda

Repositório Temático no Paradesporto

Profa. Dra. Ruth Eugênia Amarante Cidade

Profa. Dra. Mirna Clemente

Maria Clara Costa da Silva

Gabriel Rodrigues Trindade da Silva

Análise de dados de Políticas Públicas no Paradesporto

Profa. Ms. Elke Lima Trigo

Profa. Dra. Renata Matheus Willig

Renan Mendes de Souza

João Victor de Souza Borges Santos

Prof. Dr. Ricardo Luís Fernando Guerra

Intérpretes de Libras

André Luiz Salvador

Andressa Lins dos Santos Salvador

Clélia de Souza Pereira Luiz

Equipe de Diagramação

Jéssica Carine da Costa Caires

Gabriel Claro Nogueira

Apoio Técnico

Elisangela Marina dos Santos

Suporte de TI

Silvio Flores



@*paradesportoacessivel*

http://



paradesporto.unifesp.br

Apoio

MINISTÉRIO DO
ESPORTE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO